



BOLETIM MENSAL

# RESEARCH BY ESALQ FINANCE

EDIÇÃO

JANEIRO 2025

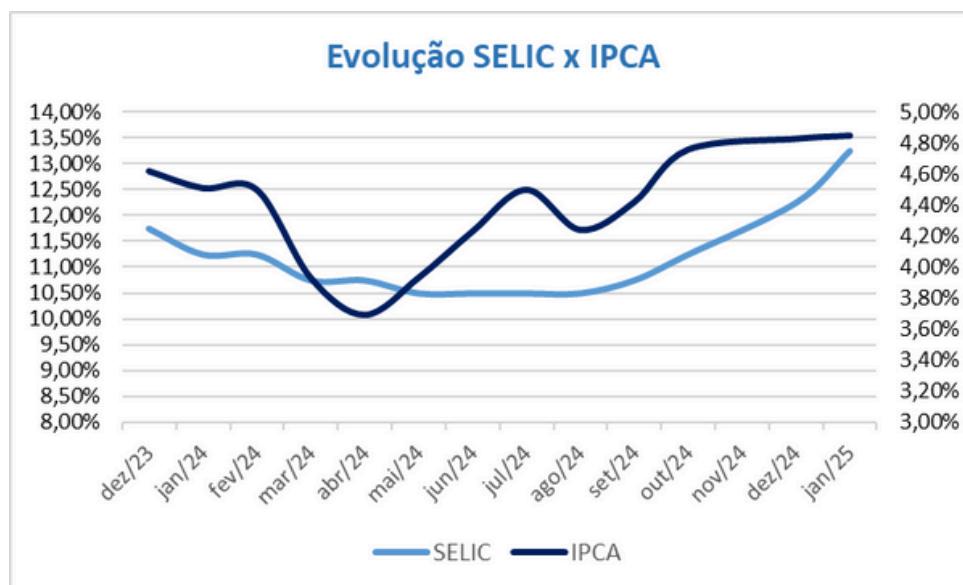
## Boletim Macroeconômico - ESALQ Finance

O Boletim Macroeconômico é um dos projetos da liga de mercado financeiro da ESALQ USP, a ESALQ Finance. O boletim é composto por análises mensais dos cenários macroeconômicos no Brasil, Estados Unidos e China, buscando estudar as medidas e os impactos de suas políticas econômicas. O texto também contará com a análise do desempenho dos principais mercados e um destaque do mês, podendo ser um ativo, um país ou uma atividade que influencie nas variáveis macroeconômicas. O projeto tem caráter informativo e instrutivo, de forma a disseminar conhecimento e os principais acontecimentos na macroeconomia global.

## Cenário Nacional

### Política Monetária

Observa-se que na última super quarta (29/01), o COPOM anunciou mais uma vez o aumento em 1 ponto percentual da SELIC (a taxa básica de juros da economia brasileira), fazendo com que ela atingisse o patamar de 13,25% ao ano. A medida já era esperada pelo consenso de mercado, visto a ata do COPOM de dezembro de 2024, que já sinalizava dois aumentos subsequentes (Janeiro e Fevereiro) progressivos da mesma magnitude, alegando o cenário de dominância fiscal vivenciado no Brasil e a desancoragem em relação ao cumprimento das metas de inflação, tendo grandes desafios de fazer com que ela se restrinja a faixa de 3% ao ano. Além disso, houve a manutenção dos juros pelo FED (4,25% a 4,50% a.a.), que mostrou incerteza no mercado dos EUA e impactou no câmbio doméstico, fazendo o real não ter uma valorização efetiva frente ao dólar, devido a maior dificuldade de atração de investimento estrangeiro no Brasil, mesmo com o atendimento à pressão de compensação com a política monetária contracionista.



Evolução da Taxa SELIC e IPCA(projeção em Jan/25) - Fonte: Banco Central - Gráfico elaborado pela Esalq Finance

## Cenário Nacional

Após a decisão do COPOM, percebe-se um ciclo de alta dos juros no país, levando o mercado em suas projeções a questionar até que limite a taxa irá atingir para precificar o pessimismo diante do quadro macroeconômico. Outro fator relevante, é ter atenção no levantamento feito pela MoneYou, expondo que o Brasil passou para a primeira posição no ranking das maiores taxas de juros reais no mundo (9,18%, estando à frente da Rússia com 8,91%, da Argentina com 6,14%, entre outras economias), importante ressaltar que ela se trata da diferença entre a taxa de juros nominal e a expectativa de inflação dos próximos 12 meses; isso inclusive suscitou um grande debate nas redes sociais, se seria a inflação que estaria subestimada (4,83%) ou à taxa SELIC que estaria acima do ideal limitando o crescimento econômico e competitividade, devido ao maior custo de crédito para empresas recorrerem a capital de terceiros, sem contar o encarecimento da dívida pública para o Governo Federal, obrigando uma das duas soluções: cortar gastos ou ter mais superávits fiscais. De qualquer modo, resta saber como as próximas decisões do COPOM influenciarão o andamento da economia brasileira, para equilibrar esse descompasso que pode ser prejudicial na atração de investimento externo e no crescimento interno. Ao passo que, ao se considerar o ranking das maiores taxas de juros nominais do mundo (a oficial, sem subtrair da inflação), o Brasil ocupa a quarta colocação, atrás apenas de Turquia (45%), Argentina (29%) e Rússia (21%).

## Inflação

Um dos fatores que pode ter influenciado na decisão do COPOM foi a divulgação do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) pelo IBGE no dia 24/1, índice que mede a inflação para o grupo de famílias residentes de áreas urbanas inseridas na faixa de 1 a 40 salários mínimos, diferindo-se do IPCA apenas no período de coleta dos dados, que é do dia 16 do mês passado até o dia 15 do mês atual (logo é uma prévia do indicador macroeconômico). No caso, destaca-se que o número veio acima do esperado, visto que foi de 0,11% em janeiro (a mediana dos investidores previa uma deflação de 0,03%), enquanto o de dezembro foi de 0,34%, ou seja, registrou uma queda de 0,23% (desaceleração). Nota-se que entre os grupos de produtos pesquisados, os que apresentaram maior contribuição para essa variação inflacionária foram: Alimentação e bebidas (1,06%, com destaque para o tomate e café moído) e Transportes (1,01%). Em contrapartida, o grupo de Habitação registrou uma deflação (-3,43%). Caso se baseie pela soma dos últimos 12 meses, a inflação acumulada foi de 4,50%, enquanto a imediatamente anterior tinha sido de 4,71%. Os resultados demonstraram para o mercado que não há grandes expectativas de que a inflação irá decair, mantendo-a com sinalização de perpetuação.

## Cenário Nacional

### Mercado de trabalho

Com base na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) Contínua do IBGE, exposta no dia 31 de janeiro, a taxa de desemprego nacional recuou para 6,2% no trimestre de outubro a dezembro (no trimestre anterior ela foi de 6,4%), fechando a média anual do indicador de 2024 em 6,6%, taxa que se mostrou como a menor de desocupação desde o ano de 2014 (havia registrado 7%).

Em termos brutos, há atualmente 6,8 milhões de cidadãos desempregados no Brasil e 103,8 milhões de ocupados; o número de trabalhadores atuando na informalidade corresponde a 40 milhões (38,6%). Outra estatística que merece relevante atenção é que a população fora da força de trabalho é de 66,2 milhões (maiores de 14 anos que não estão à procura de emprego ou disponíveis para tal) e a desalentada é de 3 milhões.

### PIB e consumo

Merece atenção o superávit da balança comercial brasileira na terceira semana deste mês de janeiro, mensurado em US\$ 1,356 bilhão, resultado da diferença entre exportações de US\$ 6,446 bilhões e importações de US\$ 5,09 bilhões, conforme informações divulgadas pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Considerando-se o dado na janela mensal, o superávit acumulado corresponde ao valor de US\$ 2,553 bilhões. Neste mesmo período, quando comparado ao mesmo mês do ano passado, a média diária das exportações foi 7,8% superior.

Aprofundando-se nos números nessa relação temporal, constata-se que os determinantes para tal variação das exportações, teriam sido a queda de 3,2% no setor de Agropecuária, em descompasso com a alta de 10% na atividade da Indústria Extrativa e crescimento de 9,5% em mercadorias da Indústria de Transformação. Por outro lado, as importações apresentaram considerável aumento de 17,5%, sendo alta de 39,1% na Agropecuária, 28,2% em Indústria Extrativa e 16,2% na Indústria de Transformação. O Banco Central também divulgou em janeiro que o endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro nacional (o dado é o resultado da divisão entre o saldo das dívidas acumuladas, pela renda no período de doze meses) no mês de Novembro apresentou alta de 48,1% para 48,2%, mantendo tendência de inadimplência popular e contração do consumo (demanda).

## Cenário Nacional

### Política Fiscal

Por outro lado, vale lembrar que no mês anterior o país bateu recorde de arrecadação federal ao encerrar 2024 no montante de 2,653 trilhões de reais (9,62% acima de 2023), com 261,265 bilhões sendo recebidos em dezembro, isto é, acima da inflação, das expectativas de mercado e de toda a série histórica deste mês desde 1995. Fatores que podem ter ocasionado essa elevação, podem ter sido a lei da tributação de fundos offshore e exclusivos, sobre combustíveis e atualização de valor de bens no exterior. Entretanto, as críticas residem no questionamento se o governo é de fato capaz de controlar o avanço da dívida pública, ainda mais pagando os juros desta, buscando cumprir a meta estabelecida do déficit primário zero, com tolerância de 0,25% para cima ou para baixo.

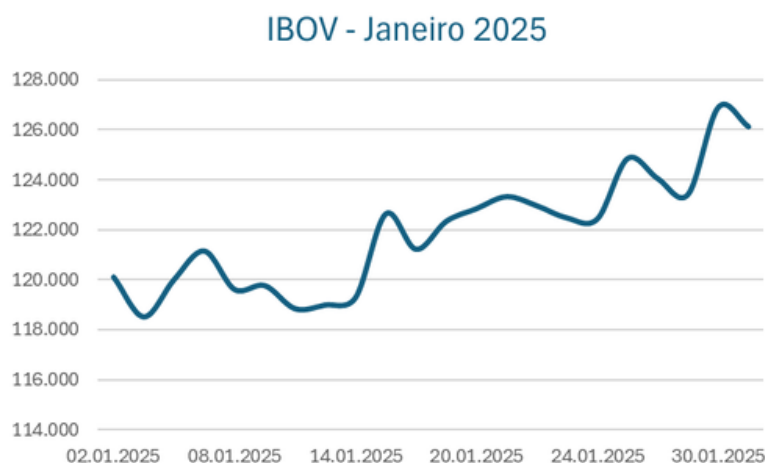


Evolução da Dívida Líquida (% PIB) - Fonte: Banco Central - Gráfico elaborado pela Esalq Finance

A dívida pública bruta por sinal fechou 2024 em queda, saindo de 77,7% do PIB para 76,1% do PIB e a líquida de 61,2% foi a 61,1%, sinalizando esse movimento principalmente devido aos leilões de reservas cambiais pelo Banco Central no fim do último ano.

Em síntese, o alto endividamento, potencializado pelas altas taxas de juros, é uma grande preocupação para o mercado, que questiona a capacidade do governo em ancorar as expectativas de controle dos gastos públicos dado que o pacote de corte de gastos apresentado em outubro foi considerado insuficiente e que o país está em um nível de endividamento líquido, em porcentagem do PIB, semelhante à níveis da pandemia.

## Cenário Nacional



Desempenho IBOV em Jan/25 Fonte: B3 / Elaboração ESALQ Finance

Em janeiro de 2025, o Ibovespa registrou uma recuperação significativa, encerrando o mês com uma alta de 4,86%.

Este desempenho positivo interrompeu uma sequência de quatro meses consecutivos de queda e representou o melhor resultado mensal desde agosto de 2024.

A valorização do índice foi impulsionada por diversos fatores, incluindo a entrada líquida de R\$ 4,1 bilhões de investidores estrangeiros até o dia 29 de janeiro.

## Estados Unidos

### Política Monetária - Pausa nos cortes

Nesta quarta-feira, 29 de janeiro, ocorreu a primeira reunião do FED (Federal Reserve), o Banco Central dos Estados Unidos, presidida por Jerome Powell, com o objetivo de discutir sobre uma nova formulação de política monetária e o crescimento econômico americano e mundial. O Comitê Federal de Mercado Aberto ("FOMC") decidiu, de forma unânime, permanecer a taxa de juros atual, parando a sequência de três de cortes consecutivos que estava tendo nos últimos meses. Sendo uma decisão já esperada pelo mercado, já que a inflação permanece acima de 2%, o crescimento econômico se mantém sólido e a taxa de desemprego está em níveis baixos.

Jerome Powell destacou que não há pressa para realizar novos cortes na taxa de juros, observando que a política monetária continuará dependendo dos dados sobre emprego e inflação. Além disso, disse que a posição atual está bem calibrada. Ademais, as ações dos Estados Unidos fecharam com leve queda, enquanto os rendimentos dos títulos do Tesouro aumentaram ligeiramente. Até o momento, os investidores não esperam outro corte na taxa de juros até junho.

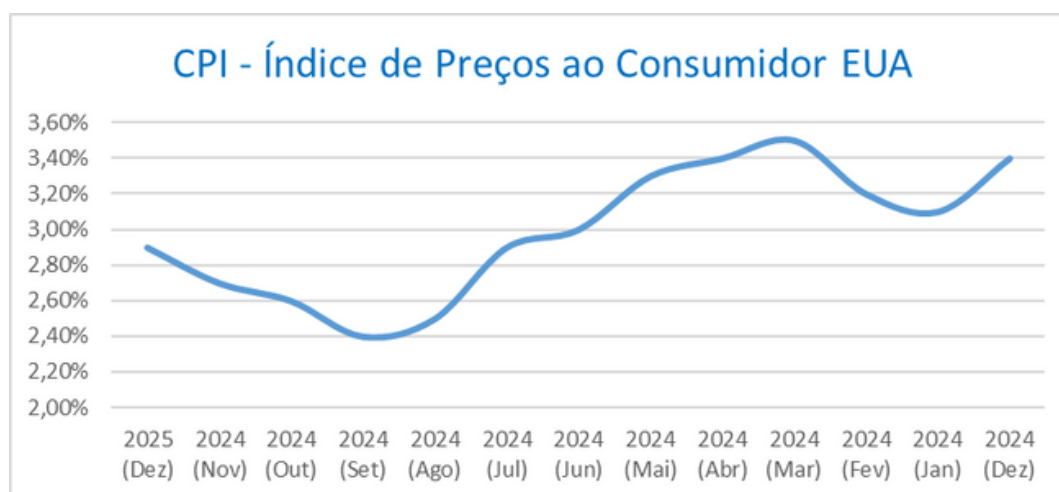
No entanto, o Banco Central dos Estados Unidos está preocupado com as políticas econômicas que Donald Trump está tomando atualmente, e que podem ser tomadas futuramente, que incluem promessas de tarifas, restrições à imigração ilegal e cortes de impostos. Sendo assim, FED se mantém cauteloso, aguardando mais informações antes de considerar novos ajustes na taxa de juros.

A decisão pode ser vista como cautelosa, na tentativa de manter as taxas de juros estáveis enquanto se analisa os impactos das novas abordagens políticas da nova administração e dos indicadores econômicos.

## Inflação Americana

O FED, que em dezembro do ano passado afirmou que a inflação estava progredindo para a meta de 2%, revisou sua posição diante do aumento persistente dos preços. Diante desse cenário, espera-se que a inflação apresenta pequenas oscilações ao longo do ano, mantendo a meta de 2% no horizonte, com possibilidade de redução ainda este ano.

De acordo com o Bureau of Labor Statistics dos EUA, Escritório de Análises de Estatísticas Econômicas dos Estados Unidos, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI), que mede a variação de preços para os consumidores, registrou alta de 2,9% nos 12 meses encerrados em dezembro, acima dos 2,7% registrados até novembro. Sendo assim, a meta do FED de 2% foi afetada pelo segundo semestre do ano passado.



Evolução do Índice de Preços ao Consumidor americano - Fonte: FED - Gráfico elaborado pela Esalq Finance

Entretanto, o índice de preços de gastos com consumo pessoal (PCE), que exclui alimentos e energia, subiu 0,2% em dezembro, após um aumento de 0,3% nos quatro meses anteriores. No acumulado de 12 meses, o PCE apresentou alta de 3,2% até dezembro.

Além disso, fatores como a imposição de tarifas sobre produtos importados, o aumento da deportação de imigrantes sem documentos e a promessa de corte de impostos de Donald Trump podem gerar pressões adicionais sobre a inflação, influenciando as projeções para a economia dos EUA.

## Estados Unidos

### Mercado de trabalho

De acordo com o Payroll, divulgado dia 10 de janeiro, os EUA criaram 256 mil vagas de trabalho em dezembro, superando as expectativas e o número de novembro, que foi de 227 mil vagas. Esse crescimento demonstra um equilíbrio entre a oferta e a demanda de trabalho americano.

A taxa de desemprego ficou em 4,1% abaixo das projeções do mercado e dos patamares passados. Além disso, os salários registraram um aumento de 0,3% em dezembro. Segundo o Comitê Federal de Mercado Aberto, o nível de desemprego segue estável e abaixo do nível dos outros meses, reforçando a solidez do mercado de trabalho atualmente dos Estados Unidos.

### PIB - Crescimento econômico

De acordo com o Bureau Economic Analysis, o Produto Interno Bruto americano aumentou a taxa para 2,3% anual no quarto trimestre(outubro a dezembro) de 2024, após o aceleração de 3,1% no terceiro trimestre. Sendo as estimativas em torno de 1,7% a 3,2%. O comportamento dos consumidores contribuiu para sustentar o ritmo da atividade econômica, mesmo com os desafios macroeconômicos, sendo o consumo da família responsável por uma parcela significativa do PIB.

Mesmo com essa “queda”, a economia americana passou por ruins previsões de uma recessão por causa da alta do juros do FED, com o objetivo de conter a inflação. As autoridades reforçam que o crescimento atual não é inflacionário, apesar dos desafios impostos pelas políticas fiscais, comerciais e de imigração do novo governo Trump.

Alguns analistas apontam que medidas como a imposição de tarifas sobre importações, o endurecimento das políticas migratórias e os cortes de impostos podem gerar pressões inflacionárias e ampliar o déficit comercial. Além disso, incertezas sobre a regulamentação econômica levaram empresas a antecipar importações nos últimos meses de 2024, temendo impactos negativos das novas políticas. Esse aumento na entrada de produtos estrangeiros foi rapidamente absorvido pelo mercado, impulsionado pelo consumo interno.



## Estados Unidos

### Trump - medidas iniciais

Com o início de seu novo mandato, Donald Trump implementou diversas medidas que afetam a economia dos Estados Unidos e têm reflexos globais. Suas ações diversas afetam diversificadas áreas como comércio exterior, energia, imigração e políticas fiscais. Portanto, uma das primeiras medidas tomadas já no seu primeiro dia foi a retirada dos Estados Unidos da OMS (Organização Mundial da Saúde), uma grande medida que corta os laços com a agência de saúde pública da Nações Unidas, tal como a retirada do Acordo Climático de Paris novamente.

Sendo assim, uma das principais iniciativas envolve o aumento de tarifas sobre produtos importados, com o objetivo de proteger a indústria americana. No entanto, especialistas alertam que essa política pode gerar impactos negativos nas relações comerciais internacionais, tal como pressionar os preços de bens e serviços.

No setor energético, Trump reforçou o incentivo à exploração de petróleo e gás, além de flexibilizar regulamentações ambientais. Essas mudanças visam fortalecer a independência energética do país e estimular o crescimento econômico, mas também geram preocupações quanto aos efeitos ambientais e climáticos.

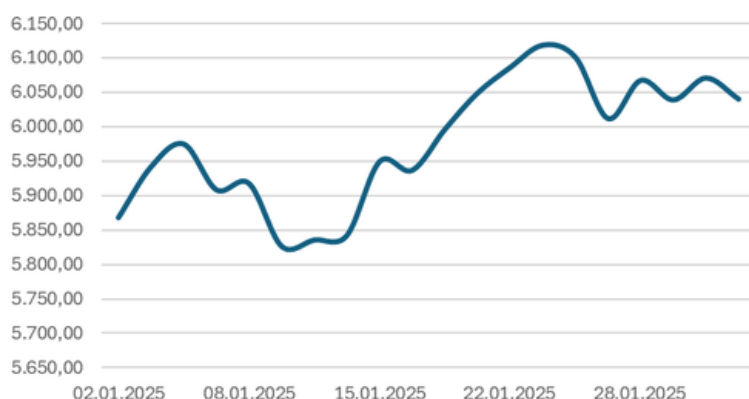
Sobre a imigração, que está preocupando uma boa parcela das pessoas, o governo adotou medidas mais rígidas no controle de fronteiras, incluindo restrições à entrada de imigrantes e o fortalecimento da segurança na divisa com o México, sendo que assinou uma declaração de emergência na fronteira com o México. Essas ações são justificadas como uma forma de garantir empregos para cidadãos americanos, mas geram debates sobre seus impactos humanitários e econômicos.

A política fiscal também está no centro das mudanças promovidas por Trump, com a promessa de cortes de impostos no mês seguinte, para estimular o consumo e os investimentos. Entretanto, economistas alertam que essas reduções podem aumentar o déficit público no longo prazo, exigindo medidas compensatórias no futuro.

Em suma, essas medidas demonstram a abordagem protecionista e de estímulo ao crescimento econômico adotada pelo governo Trump, mas seus efeitos a longo prazo ainda são incertos e geram diferentes interpretações entre analistas e setores do mercado.

### S&P 500

S&P 500 - janeiro 2025



Desempenho S&P 500 em Jan/2025 Fonte: S&P 500 / Elaboração ESALQ Finance

Em janeiro de 2025, o índice S&P 500 registrou um ganho de 2,7%, recuperando-se da queda de 2,5%

Esse desempenho positivo foi impulsionado por resultados corporativos sólidos, especialmente no setor financeiro, onde 80% das empresas que divulgaram seus resultados até 24 de janeiro superaram as estimativas de lucro por ação.

# China

## Economia Chinesa desacelera

A atividade econômica chinesa desacelerou em janeiro, perdendo o impulso da recuperação desencadeada por estímulos e ressaltando a necessidade de novos pacotes para estimular a economia. Embora a China tenha alcançado a meta de crescimento de 5% em 2024, a segunda maior economia do mundo mostra sinais de uma possível estagnação de seu crescimento econômico. As empresas industriais relataram o terceiro ano consecutivo de queda nos lucros, uma vez que a deflação persiste.

## Espiral deflacionária chinesa

O caso de um possível estagflação da economia chinesa, anteriormente comentada na edição do boletim macroeconômico de setembro, é causada por uma deflação dos preços causada pela demanda enfraquecida. As recentes medidas tomadas pelo Banco Central Chinês sinalizam a preocupação de impedir que a economia caia em uma espiral deflacionária, que ocorre quando a queda dos preços desencadeia uma sequência negativa na economia. Primeiro, a redução dos preços faz com que consumidores adiem suas compras para comprarem mais barato no futuro, ou para não ver seu investimento desvalorizar – no caso dos imóveis - o que diminui a demanda. Em resposta, empresas cortam a produção e demitem funcionários. Isso leva à queda nos salários e ao aumento do desemprego, reduzindo ainda mais o consumo. Com a economia enfraquecida, investimentos são adiados, agravando o ciclo de retração. Cada etapa reforça a seguinte, dificultando a recuperação econômica.

## Principais Causas da Deflação Chinesa

**i) Fraqueza na Demanda Doméstica:** A confiança do consumidor segue baixa, impactada pela crise imobiliária, pelo aumento do desemprego juvenil e pela diminuição dos lucros da indústria.

**ii) Crise no Setor Imobiliário:** Grandes construtoras chinesas com dificuldades financeiras, causando incertezas no mercado. Possível quebra da chamada “bolha imobiliária chinesa”, setor que representa cerca de 25-30% do PIB chinês.

**iii) Enfraquecimento das Exportações:** desaceleração econômica em outros países, especialmente nos EUA e na Europa, reduz a demanda por produtos chineses. Além disso, tensões comerciais e sanções, como as tarifas de 10% impostas por Trump, afetam o desempenho exportador.

## China

### Política Monetária Chinesa

A política monetária praticada pelo Banco Central da China busca equilibrar três grandes desafios: i) Estimular o crescimento econômico diante da fraqueza da demanda interna; (ii) Evitar uma espiral deflacionária, que pode agravar a desaceleração econômica; (iii) Manter a estabilidade financeira, principalmente em meio à crise no setor imobiliário e à alta alavancagem de governos locais.

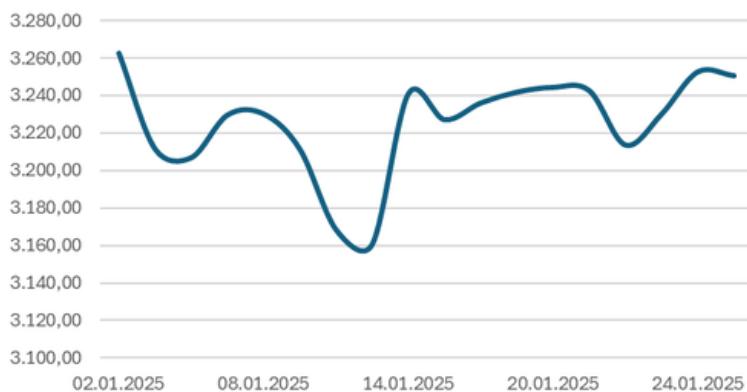
Diferente dos Estados Unidos e da Europa que enfrentaram grande pressões inflacionárias e alta dos juros, a China apresentou deflação e afrouxamento monetário para estimular a economia. Dessa forma, em 2023 e 2024 houve uma queda das taxas de juros de referência, LPR (Loan Prime Rate), para baratear o crédito e incentivar empréstimos para empresas e consumidores, ajudando a aumentar investimentos e consumo.

De acordo com a agência de notícias Reuters, em janeiro de 2025, China deixou as taxas de empréstimo de referência inalteradas pelo terceiro mês consecutivo, na faixa de 3,1%, quanto a faixa dos últimos 5 anos permaneceu em 3,5%. O motivo é de que enfraquecimento do iuan tem limitado os esforços de afrouxamento monetário de Pequim. Dessa forma, o Banco Central da China é impedido de abaixar mais as taxas de juros por conta de uma fuga de capital para países com taxas de juros maiores, de forma que se o iuan se depreciar o efeito da queda dos juros para estímulo e neutralizado.

### Desafios da China para 2025

Em síntese, a economia chinesa está passando por um momento delicado, com desaceleração do crescimento econômico, queda dos preços, queda do mercado de ações e diminuição do investimento estrangeiro direto. Além disso, desafios estruturais e conjunturais são cada vez mais persistentes, tornando cada vez mais difícil que o alto crescimento chinês observado nas últimas décadas seja sustentável para o médio e longo prazo.

Bolsa de Xangai - Janeiro 2025



Em janeiro de 2025, o índice SSEC (Bolsa de Xangai) apresentou um desempenho negativo, influenciado por diversos fatores econômicos, como a pressão deflacionária e possíveis tarifas americanas. No início do mês, o índice registrou uma queda de 1,33% em um único dia, refletindo a cautela dos investidores que aguardavam novas medidas de estímulo econômico por parte do governo chinês.

Evolução da Bolsa de Valores de Xangai (SSEC) em Janeiro de 2025 -Elaborado pela ESALQ Finance

## Fiscalização tributária do PIX

No primeiro mês de 2025, o debate público brasileiro se movimentou em torno de uma questão envolvendo a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 2.219/2024. O documento, agora revogado, tratava sobre aprimorar mecanismos de fiscalização tributária do pix, exigindo que instituições financeiras reportassem à Receita movimentações financeiras (no pix) que ultrapassassem a soma de R\$5.000 para pessoas físicas e R\$15.000 para pessoas jurídicas. O objetivo, segundo o Ministério da Fazenda, era combater a evasão fiscal e aumentar a transparência nas transações financeiras.

A questão se tornou polêmica quando parte da população entendeu que a medida impunha um tipo de fiscalização que tinha como fim causar uma taxaço no método de pagamento. Uma vez que 2024 foi um ano conturbado dentro da política nacional por causa de ações e tentativas do Governo Federal de aumentar sua arrecadação por meio de aumento de alíquotas tributárias, a população temia que agora o pix (um método de pagamento instantâneo novo, mas que já alcançou dimensões nacionais com 76,4% da população o utilizando, de acordo com o Banco Central) seria um novo “alvo” do governo nesse tópico.

O ápice da questão se deu quando o Deputado Federal, Nikolas Ferreira (PL-MG), publicou um vídeo em suas redes sociais abordando o tema, atingindo um recorde de mais de 325 milhões de visualizações nas redes. Na ocasião, o congressista criticou a norma do governo, acreditando que, apesar do pix não estar sendo oficialmente taxado, a instrução tem o poder de fiscalizar sobretudo os trabalhadores informais (que, normalmente, não pagam imposto de renda), podendo gerar obrigações financeiras ao Leão no futuro.

Por conta do vídeo, juntamente de um debate público intenso nas redes sociais e no cotidiano, além de questões levantadas associadas à privacidade e ao monitoramento de cidadãos, membros do Governo, do Congresso e o próprio Banco Central promoveram esclarecimentos quanto ao caso e iniciaram ações para identificar e responsabilizar autores de fake news relacionadas ao tópico e, por fim, o Ministério da Fazenda revogou a medida.

# Referências

---

## Cenário Nacional:

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicometas> <http://www.ipeadata.gov.br/exibeserie.aspx?serid=38388>  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42481-ipca-15-e-de-0-11-em-janeiro>  
<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil>  
<https://brasilindicadores.com.br/ipca-15/>  
<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-tem-maior-juro-real-do-mundo-apos-corte-de-taxa-na-argentina/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/superavit-da-balanca-comercial-na-3o-semana-de-janeiro-e-de-us-1356-bilhao/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/endividamento-das-familias-sobe-a-482-em-novembro-diz-bc/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/renegociacao-de-dividas-dos-estados-pode-custar-ate-r106-bi-a-uniao-diz-tesouro/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/arrecadacao-federal-cresce-962-em-2024-e-marca-recorde-historico/>  
<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/01/29/correcao-fluxo-cambial-total-de-janeiro-ate-o-dia-24-foi-negativo-em-us-7953-bi-aponta-bc.htm> Desemprego cai a 6,2% no trimestre terminado em dezembro, diz IBGE | Economia | G1

## Estados Unidos:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veja-as-principais-acoes-assinadas-por-trump-no-primeiro-dia-de-mandato/>  
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/01/21/as-decisoes-mais-importantes-que-trump-anunciou-e-as-possiveis-consequencias.ghtml>  
<https://www.terra.com.br/noticias/que-medidas-anunciadas-por-trump-impactam-a-economia-do-brasil,e0faaac623e0067108080a55c59da409y5n7djh1.html> <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/01/20/trump-medidas-economicas.htm>  
<https://www.bea.gov/>  
<https://www.federalreserve.gov/default.htm>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/confianca-do-consumidor-dos-eua-se-deteriora-pelo-segundo-mes-seguido-em-janeiro/amp/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/economia-dos-eua-desacelera-no-4o-tri-com-alta-de-23-gastos-sao-robustos/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/payroll-eua-criacao-empregos-dezembro-2024/> <https://www.bls.gov/>  
<https://www.bls.gov/news.release/pdf/cpi.pdf>  
<https://www.bls.gov/news.release/cpi.nr0.htm>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/precos-ao-consumidor-dos-eua-cpi-sobem-04-em-dezembro-um-pouco-acima-do-esperado/>

## China:

<https://www.infomoney.com.br/economia/lucro-industrial-na-china-tem-queda-de-73-em-novembro-mas-em-ritmo-mais-lento/>  
<https://www.infomoney.com.br/mercados/china-aprova-lei-de-imposto-sobre-valor-agregado-que-entra-em-vigor-em-2026/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/china-promete-emitir-mais-divida-e-reduzir-taxas-de-juros-no-proximo-ano/>  
<https://www.infomoney.com.br/mundo/china-reservas-internacionais-sobem-em-novembro-contrariando-previsao-de-queda/>  
<https://www.bloomberglinea.com.br/internacional/economia-da-china-desacelera-em-janeiro-em-sinal-de-alerta-para-pequim/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/capital-economics-perda-de-impeto-da-china-indicada-por-pmis-deve-ser-temporaria/>  
<https://www.infomoney.com.br/economia/china-mantem-taxas-de-emprestimos-de-referencia-pelo-terceiro-mes-consecutivo/>

## Destaque do mês - Fiscalização tributária do PIX:

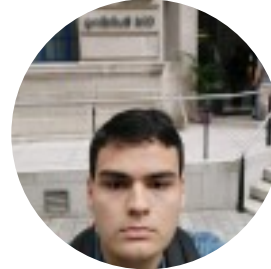
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/01/16/governo-publica-mp-para-garantir-a-nao-taxacao-e-o-sigilo-do-pix>  
<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/post-de-nikolas-sobre-pix-teve-milhoes-de-visualizacoes-antes-de-revogacao/>  
<https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2025/01/novas-regras-para-pix-nao-criam-tributos>

# Autores

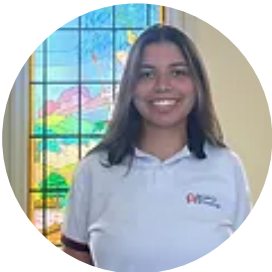
---



Eduardo Fadel  
Brasil



Jan Marc  
Paes de Barros  
Destaque



Jenifer Souza  
Estados Unidos



Lucas Serotini  
China

Coordenador: Lucas Serotini

Professor Orientador: Daniel Ferreira Caixe

---



ESALQ Finance



@esalqfinance